



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

GUSTAVO MARTINS SILVA

ANÁLISE DOS CICLOS ECONÔMICOS NOS GOVERNOS FHC E LULA (1995 A 2010)

Jataí

2017

GUSTAVO MARTINS SILVA

ANÁLISE DOS CICLOS ECONÔMICOS NOS GOVERNOS FHC E LULA (1995
A 2010)

Projeto de pesquisa apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas em 2017, da
Universidade do Sul de Santa Catarina,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel.

Orientador: Prof. JAILSON COELHO, D.r.

Jataí
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nunca me deixou desistir.

Depois aos meus pais que sempre foram o meu alicerce, minha fortaleza.

A universidade, aos professores e orientador pelo conhecimento transmitido.

Aos meus filhos pela tolerância, compreensão e por suportarem minha ausência.

E por fim a minha esposa, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado. Sem ela não conseguiria.

RESUMO

O PIB, a Taxa de Desemprego e a Renda Per Capita são considerados como importantes indicadores do crescimento sócio econômico de um país. Entende-se por PIB (Produto Interno Bruto) a riqueza que um país produziu em um determinado período de tempo. A Taxa de Desemprego pode ser definida como sendo o quanto da mão de obra disponível no mercado de trabalho deixou de ser utilizada, enquanto que a Renda mostra como a riqueza está sendo distribuída para a população trabalhadora. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento destas variáveis macroeconômicas durante o período dos governos FHC e Lula, identificando a existência ou não de uma correlação entre elas e como as mesmas poderiam ajudar a reconhecer a passagem de um ciclo econômico a outro. Os dados coletados foram obtidos através da pesquisa em sites oficiais do governo (IBGE, IPEA, IBRE) e alocados em gráficos com variações na forma de porcentagem, em relação ao ano anterior. O ano de 1995 ficou definido como ano zero para todos os gráficos. Após análise gráfica e interpretação dos resultados foi possível concluir que apesar de em algumas situações as oscilações apresentadas pelas variáveis obedecerem a um certo padrão de movimento, não existe nenhuma correlação entre elas, sendo estes movimentos individuais levados por fatores conjunturais e de certa forma influenciados pelas políticas públicas adotadas. Observou-se ainda, que o estudo das três variáveis não foi suficiente para identificar a mudança de ciclos econômicos.

Palavra Chaves: PIB. Renda. Desemprego. Ciclos econômicos.

ABSTRACT

GDP, the Unemployment Rate and per Capita Income are considered as important indicators of a country's socioeconomic growth. GDP (Gross Domestic Product) is understood to be the wealth that a country has produced over a given period of time. The Unemployment Rate can be defined as how much of the labor available in the labor market is no longer used, while Income shows how wealth is being distributed to the working population. The present study aimed to evaluate the behavior of these macroeconomic variables during the period of the FHC and Lula governments, identifying the existence or not of a correlation between them and how they could help to recognize the transition from one economic cycle to the other. The collected data were obtained through the research of official government websites (IBGE, IPEA, IBRE) and allocated to graphs with variations in percentage form, in relation to the previous year. The year 1995 was defined as zero year for all charts. After graphical analysis and interpretation of the results it was possible to conclude that although in some situations the oscillations presented by the variables obey a certain pattern of movement, there is no correlation between them, these individual movements being driven by conjunctural factors and to some extent influenced by the public policies adopted. It was also observed that the study of the three variables was not enough to identify the change of economic cycles.

KeyWords: GDP. Income. Unemployment. Economic cycles.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Gráfico 01: PIB - Preços de mercado - variação real anual - ref. 2000 - (% a.a.)	16
Gráfico 02- PIB - Preços de mercado – variação em relação ao ano anterior.....	16
Gráfico 03- Taxa de desocupação – (% a.a)	18
Gráfico 04: Taxa de desocupação – variação em relação ao ano anterior.....	18
Gráfico 05: Renda domiciliar per capita - média - R\$ outubro 2014.....	19
Gráfico 06: Renda domiciliar per capita – variação % em relação ao anterior.....	20
Gráfico 07: PIB, Renda e Desemprego – Variações em relação ao ano anterior.....	22
Gráfico 08: PIB e Renda – Variações em relação ao ano anterior.....	23
Gráfico 09: PIB e Desemprego – Variações em relação ao ano anterior.....	25
Gráfico 10: Desemprego e Renda – Variações em relação ao ano anterior.....	26

SUMÁRIO

Table of Contents

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	8
1.2	OBJETIVOS	9
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	9
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	9
1.3	JUSTIFICATIVA	9
1.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	15
3.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	15
3.1.1	<i>O PIB</i>	15
3.1.2	<i>Taxa de Desemprego</i>	17
3.1.3	<i>Renda per Capita</i>	19
3.1.4	<i>Observações gerais</i>	20
3.2	ANÁLISE DOS DADOS	21
3.2.1	<i>PIB, Renda per Capita e Taxa de Desemprego.</i>	21
3.2.2	<i>PIB e Renda per capita</i>	23
3.2.3	<i>PIB e Taxa de Desemprego</i>	24
3.2.4	<i>Taxa de Desemprego e Renda per capita</i>	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Produto Interno Bruto (PIB), a Taxa de Desemprego e a Renda Per Capita são variáveis que se constituem importantes indicadores do crescimento sócio- econômico de um país.

O PIB por exemplo, tem como objetivo demonstrar o quanto o país produziu num determinado período de tempo (mês, trimestre ou ano), e mede em valor corrente o que foi gerado em riqueza pelas indústrias de todo o território nacional, se caracterizando como um indicador econômico. Blanchard (2011) define o PIB como sendo a soma dos valores adicionados (valor da produção menos o valor de bens intermediários utilizados) na economia em um dado período.

A Taxa de Desemprego por sua vez é considerada um indicador sócio-econômico, pois é capaz de determinar o quanto da mão de obra disponível no mercado de trabalho deixou de ser utilizada para produção de bens e serviços, demonstrando a eficiência do pleno emprego aplicada pelos governantes e suas políticas públicas, na área de desenvolvimento econômico e social. Para Christo (2013) o desemprego altera as condições socioeconômicas de uma nação, gera descontentamento e desigualdade social.

Já a Renda per capita mostra como a riqueza está sendo distribuída para a população trabalhadora, funcionando desta forma como um indicador social.

Considerando a importância das três variáveis mencionadas, o presente trabalho tem por objetivo verificar se existe alguma correlação entre elas, em um período escolhido aleatoriamente.

Para tanto será estudado o intervalo de tempo entre os anos de 1995 a 2010, por ter sido uma época de grandes transformações sócio - econômicas ocorridas no país, dirigido por dois presidentes distintos, cada um assumindo dois mandatos consecutivos: 1995 a 2002 (presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC)) e 2003 a 2010 (presidente Luiz Inácio Lula da Silva (LULA)), facilitando desta forma a coleta e exposição dos dados.

Este intervalo relativamente longo (dezesseis anos) é extremamente satisfatório para início dos estudos pois, caso seja observado a existência de uma correlação entre as variáveis estudadas outros períodos poderão ser analisados. Por outro lado, a

inexistência desta correlação neste estudo é suficiente para descartar a possibilidade de estudos futuros.

Também influenciou na escolha do período em questão o fato de que os dois presidentes tiveram diferentes formas de condução das políticas econômicas e sociais, o que interfere no comportamento destes indicadores ajudando assim a verificar se a existência desta correlação se manteve, em diferentes formas de gestão.

1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

Na atual economia globalizada, onde a principal função de nossos governantes é a busca pela igualdade social e econômica, as políticas econômicas são de fundamental importância para atingirmos um crescimento sólido do pleno emprego.

Estas políticas devem cada vez mais inserir o país no comércio internacional a fim de garantir seu crescimento e desenvolvimento o que irá refletir de forma positiva sobre o PIB e a Renda da população, tendo como consequência um aumento da confiança e credibilidade da população no país e do resto do mundo sobre ele.

Uma análise da correlação destas variáveis nestes dois governos a serem estudados, ajudará a esclarecer quais políticas econômicas e sociais foram mais eficientes, as que tiveram maior impacto (positivo ou negativo) na economia e na melhoria de vida da população como um todo e qual a relação de tempo entre o movimento de cada uma das variáveis analisadas, levando a uma melhor análise de quando aplicar cada política econômica para conseguir sua maior eficácia, atingindo o objetivo de contornar e/ou evitar possíveis crises financeiras e econômicas no país, proporcionando assim um maior crescimento com base sólida, conquistando a confiança de investidores internos e externos e da população para um aumento do PIB, do Pleno Emprego e da Renda brasileira, ajudando cada vez mais na erradicação da pobreza e na busca da igualdade social.

Para tal esclarecimento faz-se necessário investigar quais variáveis mostram os primeiros indícios de uma reversão no rumo da economia e qual a relação entre as variáveis e as crises financeiras e econômicas, identificando assim a aplicação das melhores políticas econômicas e sociais de forma a mitigar crises ou até mesmo evitá-las.

1.2 OBJETIVOS

Observar as variações nos ciclos econômicos durante os governos de Fernando Henrique Cardoso- FHC (1995 a 2002) e Luiz Inácio da Silva – Lula (2003 a 2010) em um período compreendido por 16 anos e dirigido por dois presidentes, cada um assumindo o pleito por dois mandatos consecutivos de quatro anos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo do presente trabalho será analisar as variáveis macroeconômicas (PIB, Renda per Capta e Taxa de Desemprego) durante o período dos governos FHC e Lula, identificando qual a correlação entre elas e como estas variáveis podem ajudar a identificar a passagem de um ciclo econômico à outro, ao longo de suas transformações.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar os principais indicadores macroeconômicos do país em busca de demonstrações de mudanças de ciclos econômicos.
- Identificar qual das variáveis a serem estudadas é capaz de apontar primeiramente a mudança de ciclos econômicos.
- Observar se existe correlação entre as variáveis estudadas.
- Interpretar como estas variáveis se correlacionam até atingirem um novo equilíbrio.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem a intenção de analisar os índices macroeconômicos para verificar quais destes demonstram o primeiro sinal de mudança de um ciclo econômico expansionista para um ciclo econômico recessivo, e como estas variáveis se correlacionam durante estas mudanças.

Com o conhecimento da correlação entres estes índices é possível prever o início de tal reversão e implantar políticas para evitar ou até anular tais mudanças de ciclos.

Paras as famílias e empresas esta análise poderá ajudar na tomada de decisões afim de que se evitem maiores perdas ou até mesmo auferir ganhos através das oportunidades geradas, durante as mudanças de ciclos econômicos.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa utilizada será a descritiva. De acordo com Ribas e Fonseca (2008) a pesquisa descritiva mostra uma realidade tal como está se apresenta por meio da observação do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis), procurando responder questões do tipo “o que ocorre” na vida social, política e econômica sem, no entanto, interferir nesta realidade.

As principais variáveis econômicas a serem observados nesta pesquisa serão o PIB, a Renda Per Capita e a Taxa de Desemprego, através da análise de gráficos que mostram suas oscilações, dando uma visão ampla e criteriosa das mesmas.

O método de coleta de dados se dará por pesquisa de em sites oficiais do governo: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) acrescido de outros como o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para padronizar os dados utilizados na elaboração dos gráficos foi usada a variação na forma de porcentagem, em relação ao ano anterior. O ano de 1995 ficou definido como ano zero para todos os gráficos.

Este modelo foi escolhido para possibilitar a proximidade das linhas de oscilações dos gráficos, pois mesmo havendo diferença entre as unidades de medidas apresentadas nos dados, a variação percentual em relação ao ano anterior é capaz de demonstrar com clareza os dados necessários para o presente estudo, tornando os gráficos possíveis de análise sem alterar o valor verdadeiro dos dados analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os ciclos econômicos são flutuações na atividade econômica a longo prazo, conforme definido em página da Wikipédia. É composto por uma alternância de períodos de crescimento relativamente rápido do produto (recuperação e prosperidade), com períodos de relativa estagnação ou declínio (contração ou recessão).

São caracterizados pelo movimento de um grande número de atividades econômicas e não somente de uma única variável, tal como o PIB real.

Ainda conforme exposto no site Wikipédia, os ciclos econômicos podem ser classificados de acordo com a sua duração em:

1. Curto prazo: duração de 3 – 4 anos;
2. Ciclos de Juglar: duração de 7 – 10 anos;
3. Ciclos de Kuznets: duração de 15-20 anos;
4. Ciclos de Kondratiev – duração de 50 anos;
5. Ciclos de Sartore - duração acima de 50 anos;

As alterações dos ciclos econômicos podem ser dadas por vários motivos, sendo um forte influenciador destes movimentos a confiança da população na economia do país, como citado por Marshall.

O volume de poupança, num dado período, dependeria de diversos fatores, alguns deles de caráter não estritamente econômico por natureza. Dentre esses, mereceriam destaque o costume, os hábitos de autocontrole e de antevisão do futuro, a segurança acerca das condições sociais e políticas e sobretudo, o altruísmo associado à força do sentimento familiar. Marshall (1929, p.06, apud FILHO, ARTHMAR, 2016).

Filho, Arthmar (2016), afirmam que Marshall e os economistas marginalistas, não consideravam a elasticidade-juros da oferta de capital como fator decisivo no processo de ajustamento da economia, o qual seria exercido prioritariamente pela demanda. Desta forma para os marginalistas somente a demanda por produtos pode afetar a economia e a taxa de juros seria inútil para o ajustamento da economia.

Costa (2011, apud ALVES, VIEIRA, 2015) afirmou que nas crises de 2007 a 2009 países com maiores taxas de juros, em desenvolvimento e com maior espaço para políticas expansionistas, registraram crises financeiras menos severas, contradizendo assim a forma de pensar dos marginalistas.

Pires (2014) destaca a importância dos gastos públicos durante as crises financeiras afirmando que a carga tributária é a primeira a refletir os efeitos das crises, conforme descrito:

...a evolução da carga tributária líquida que assim como o investimento público apresenta elevada volatilidade. Enquanto são conhecidos os efeitos de reformas tributárias anteriores que geraram substancial ganho de arrecadação, é importante notar sua dinâmica no período da crise internacional. Essa foi a primeira variável fiscal a refletir os efeitos da crise (PIRES, 2014 p.74).

Desta forma podemos observar uma discordância entre teorias para a melhor saída das crises econômicas e financeiras. Embora existam outras teorias, não há um padrão a ser seguido. Cada governante é responsável por assumir um modelo e conduzir suas políticas públicas, influenciando os indicadores macroeconômicos de acordo com seu próprio pensamento.

Um destes indicadores é o PIB (Produto Interno Bruto), que segundo Blanchard (2011) pode ser dividido em PIB Nominal e PIB Real.

O PIB Nominal é a soma das quantidades de bens finais multiplicada por seus preços correntes podendo aumentar por dois motivos distintos: o aumento da produção ao longo do tempo e o aumento dos preços destes bens. Já o PIB Real é calculado como a soma das quantidades de bens finais multiplicado por preços constantes, ao invés de preços correntes (BLANCHARD, 2011).

Outro importante indicador macroeconômico é a Taxa de Desemprego. Para entendermos o que se defini como Taxa de Desemprego faz-se necessário definir primeiramente o que é desemprego. De acordo com Christo (2013) desemprego é a contingência de mão de obra não inserida no mercado de trabalho, podendo ser voluntária ou involuntária.

Blanchard (2011), para definir a Taxa de Desemprego afirma que emprego é a quantidade de pessoas que possuem trabalho. Desemprego é o número de pessoas que não possuem trabalho, mas estão à procura de um. Força de trabalho é a soma entre emprego e desemprego.

A partir daí entende-se por Taxa de Desemprego como sendo a razão entre o número de pessoas desempregadas e o número de pessoas na força de trabalho (Taxa de Desemprego = Desemprego/força de trabalho).(BLANCHARD, 2011).

Segundo Christo (2013), sobre a Taxa de Desemprego nos governos FHC e Lula a autora cita que:

...grande diferença na evolução da taxa de desemprego nos governos FHC e Lula. Enquanto no primeiro o índice apresentou tendência ascendente, no segundo apresentou trajetória de queda em todo o período. A análise da política econômica adotada por cada um dos governos auxiliou no entendimento das causas da diferença no comportamento deste indicador. (CHRISTO, 2013,p. 51).

A autora ainda concluiu que: "... baixos índices de desemprego auxiliam na redução da desigualdade social. Ainda que altos níveis de emprego não garantam igualdade social, sua ausência é a certeza de desigualdade." (CHRISTO, 2013, p. 53).

Pochmann (2009) afirma que o ciclo expansionista mais duradouro no Brasil depois de "O milagre Econômico" na década de 1970, terminou sofrendo importante inflexão com a crise internacional, acusando três importantes consequências no mercado de trabalho: desemprego, ocupação precária e rotatividade.

Sobre o desemprego Pochmann (2009) observa que com a queda na expansão da produção, as demissões cresceram acima das contratações, fazendo com que trabalhadores perdessem empregos e os novos trabalhadores não tivessem oportunidade de trabalho, tendo como consequência o aumento na Taxa de Desemprego interrompendo seu declínio no Brasil.

O autor ainda conclui que:

Por dois trimestres seguidos, desde outubro de 2008, o Brasil apresentou queda na taxa de expansão do PIB, influenciado decisivamente pelo comportamento do setor industrial. Em virtude disso, o funcionamento do mercado de trabalho voltou a apresentar-se mais desfavorável àqueles que

dependem do próprio trabalho para sobreviver. Além do aumento do desemprego, observa-se também o crescimento dos postos de trabalho informais e da rotatividade nos empregos assalariados formais". (POCHMANN, 2009, p. 52)

Claessens et al. (2009 apud ALVES, VIEIRA,2015) defendem que um bom indicador antecedente da queda da atividade econômica em 2009 foi o aumento na Taxa de Desemprego. Geralmente, a elevação na Taxa de Desemprego inicia-se um trimestre antes do episódio de contração econômica.

Para Hoffman et al. (2009) o rendimento domiciliar per capita (RDPC) seria o rendimento domiciliar dividido pelo número de moradores, com exceção dos pensionistas, empregados domésticos ou parente de empregados domésticos residentes no domicílio. São considerados apenas os domicílios particulares permanentes com declaração do rendimento domiciliar.

Hoffman et al. (2009) afirmam em seu artigo que aposentadorias e pensões oficiais não contribuem para minorar o elevado grau de desigualdade da distribuição da renda no país, devido à dualidade do sistema previdenciário, com normas especiais para os militares e funcionários públicos estatutários, o que deixa claro que políticas governamentais tem fortes influências sobre a distribuição de renda em um país.

Segundo os autores entre as nove parcelas analisadas nos anos de 2001 e 2007, a que mais contribuiu para redução da desigualdade foi o rendimento do setor privado representando quase 50% da redução do índice Gení do período.

Ainda sobre a Renda Barros et al. (2010, p.22) citam sobre sua importância: "cerca de metade da recente redução na pobreza e na extrema pobreza é uma consequência direta da concomitante redução na desigualdade de renda.", principalmente para população extremamente pobre onde essa diferença chega a 55%. Barros et al. (2010)

Os autores afirmam ainda em seu trabalho que durante o período de 2001 a 2003, mesmo sem um crescimento da economia, as pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza foram beneficiadas com um aumento na renda, diferente dos mais ricos que não se beneficiaram, sendo isto consequência de uma redistribuição de renda

dos mais ricos para os mais pobres. Somente a partir de 2003 quando houve um crescimento da economia, todos passaram a se beneficiar deste aumento, mostrando assim que esta redução de desigualdade pode ser alcançada em diferentes situações econômicas no país.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.1.1 O PIB

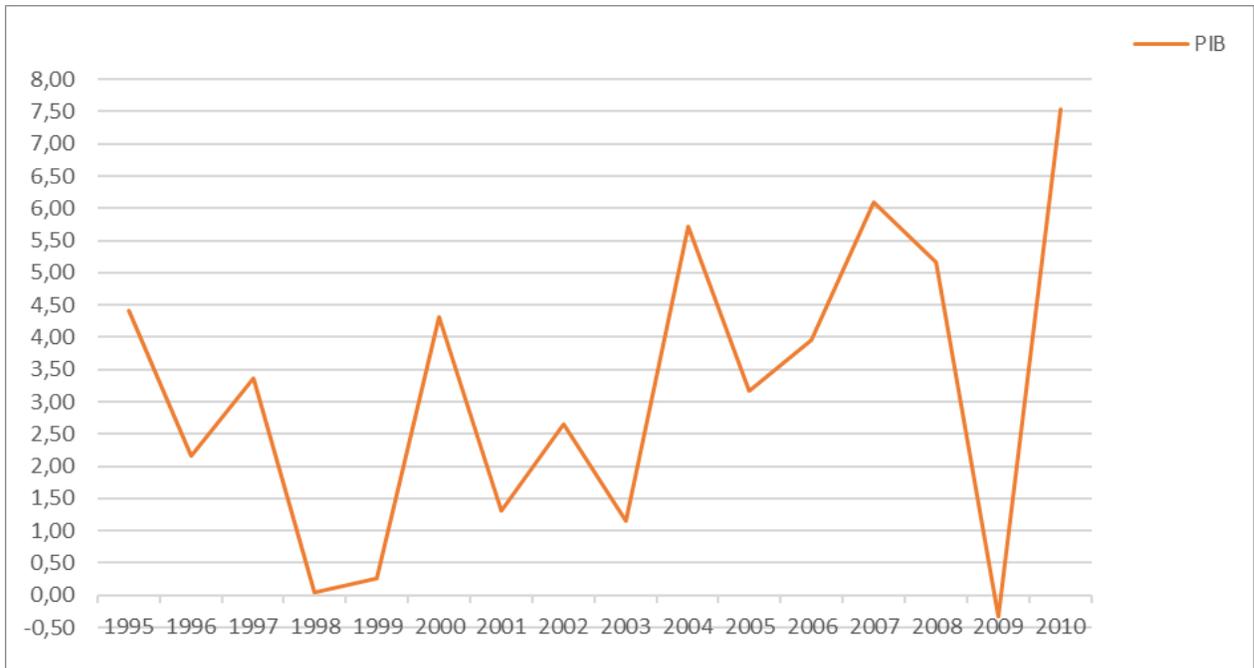
O PIB (Produto Interno Bruto) representa um dos principais indicadores econômicos de um país, pois mostra o quanto de riqueza se produziu em um determinado período de tempo. Porém, ele por si só não é capaz de atestar com clareza o desenvolvimento social de um país, ficando este a cargo dos outros dois indicadores apresentados neste trabalho: Taxa de Desemprego e a Renda per capita.

O gráfico 1 apresenta as variações do PIB anual em porcentagem, a preço de mercado, com ano 100 igual a 1980.

Podemos verificar neste gráfico que no período de 1995 a 2010 houve 11 pequenas variações, sendo seis no período do primeiro governante (FHC) e cinco no período do segundo (Lula), e quatro grandes variações sendo uma durante o governo FHC e as outras três no governo Lula. Foram consideradas grandes variações aquelas acima de quatro pontos percentuais e as pequenas variações as abaixo de quatro.

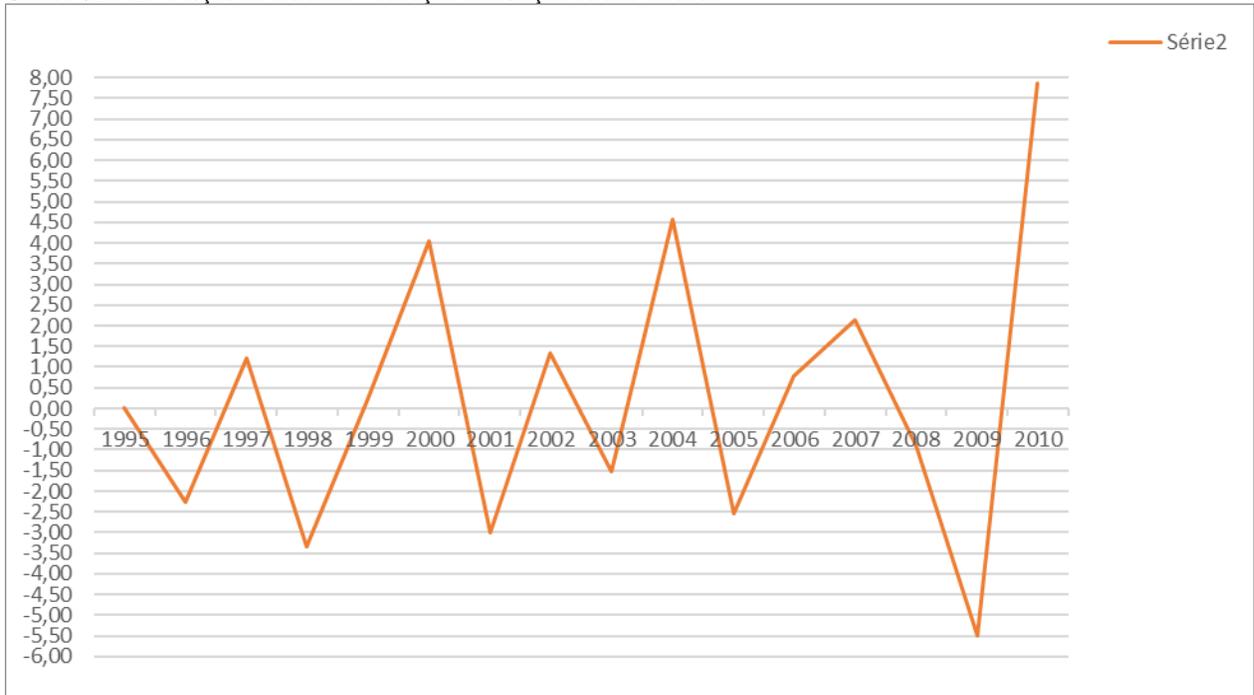
No gráfico 2 podemos observar as variações em relação ao ano anterior, este apresenta oscilações em praticamente todos os períodos, sendo estas de recessão ou de prosperidade. Podemos identificar 6 períodos de prosperidade e 6 períodos de recessão e ainda considerarmos 2 períodos de estagnação onde, mesmo havendo oscilações esta é muito pequena, não podendo ser definida como recessão ou prosperidade, apesar de demonstrar o provável caminho a ser traçado para o próximo período.

Gráfico 01: PIB - Preços de mercado - variação real anual - ref. 2000 - (% a.a.).



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

Gráfico 02: PIB - Preços de mercado – variação em relação ao ano anterior.



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

3.1.2 Taxa de Desemprego

A Taxa de desemprego é o indicador que demonstra a forma que a riqueza gerada em um país foi distribuída para sua população como um todo, sendo então um indicador mais social que econômico, pois visa demonstrar o quanto da população foi beneficiada pela riqueza gerada por um país.

No gráfico 3, podemos verificar a Taxa Anual de Desemprego em porcentagem, no período compreendido entre os anos de 1995 a 2010. Cabe fazer uma observação de suma importância referente ao ano de 2003, onde uma mudança na metodologia de pesquisa do IBGE elevou a Taxa de Desemprego de 9,16 em 2002 para 12,3 em 2003, uma elevação considerável, mas que neste trabalho será ignorada observada que esta não afetará as variações ano a ano para comparação com as outras variáveis. Também cabe observar que para o ano de 2001 não há dados, pois estes não constam nas pesquisas disponibilizadas pelo IPEADATA.

Neste gráfico observamos ainda que no período do primeiro governante (1995 a 2002) a Taxa de Desemprego foi ascendente, já para o período do segundo governante esta Taxa foi decrescente. Apesar desta predominância notam-se leves flutuações, flutuações estas que serão objeto de nossos estudos, comparando-as com as oscilações já apresentadas do PIB e as da Renda, que serão mostradas no próximo tópico.

Cabe esclarecer quanto aos dados apresentados no gráfico que devidos às mudanças na metodologia de pesquisa foi adotado como padrão para o governo FHC (1995 a 2002) a metodologia antiga e para o governo Lula (2003 a 2010) a nova metodologia, mantendo assim um padrão de variação para cada período de governança.

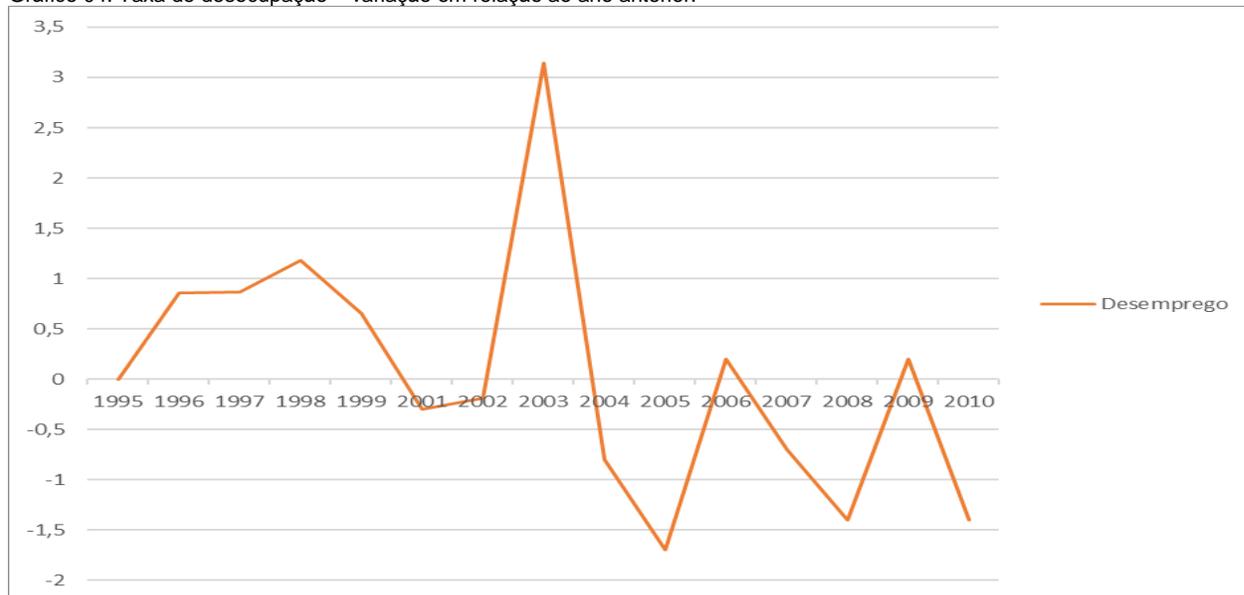
Gráfico 03: Taxa de desocupação – (% a.a).



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

No gráfico 4 é apresentada a variação da Taxa de Desemprego em relação ao ano imediatamente anterior.

Gráfico 04: Taxa de desocupação – variação em relação ao ano anterior.



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

3.1.3 Renda per Capita

A Renda é o indicador social quantitativo pois representa o quanto da riqueza gerada no país foi distribuída a cada trabalhador. É através da renda que se mede a qualidade de vida que o país oferece à sua população.

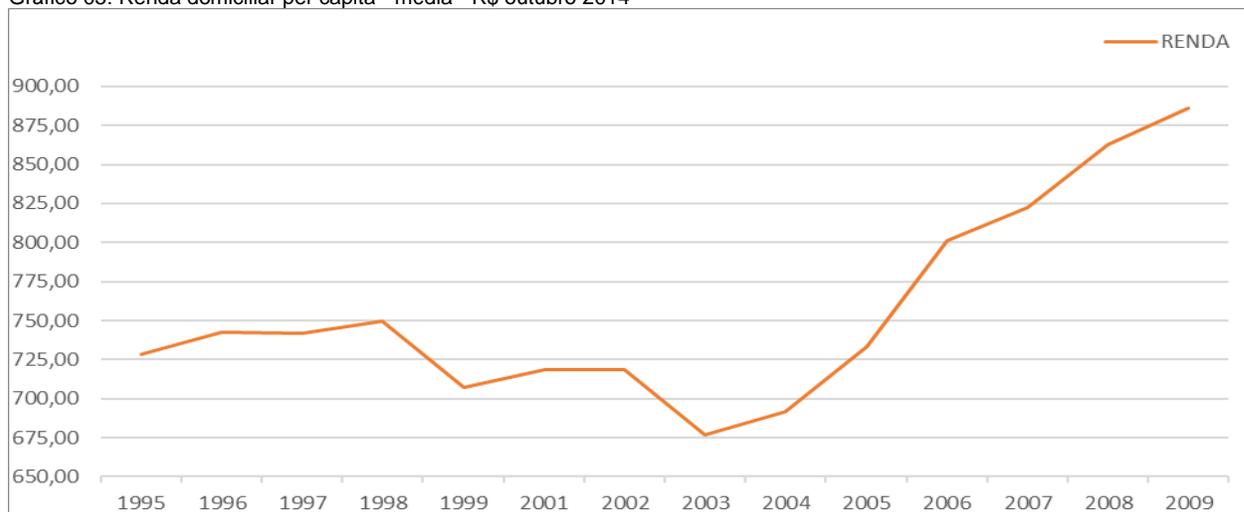
A renda se torna substancial ao presente estudo, pois reflete diretamente na oferta e procura da mão de obra na cadeia produtora. Portanto, quando há uma recessão a mão de obra se torna abundante e tem seu valor retraído, e contrariamente em uma expansão se torna escassa aumentando seu valor. Como objeto deste estudo pretende-se investigar se, ao perceber uma possível mudança no ciclo econômico a Renda apresentará variações que possam demonstrar um rumo direcionado pelas perspectivas das empresas.

No gráfico 05 é apresentado a Renda per capita média anual em Reais. Pode-se notar uma linha com pouca variação entre os anos de 1995 a 1998, enquanto que no ano seguinte houve uma queda considerável (1999), ficando estável até 2002.

Observa-se nova queda em 2003 e logo e seguida uma linha ascendente com poucas variações até 2009.

Nota-se que não foi apresentado no gráfico os anos de 2000 e 2010, pois este não foi apresentado pelo sistema do IPEADATA.

Gráfico 05: Renda domiciliar per capita - média - R\$ outubro 2014



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

No gráfico 6 é apresentado a variação em relação ao ano anterior. Como os dados foram disponibilizados com valores em Reais, foi calculado a variação em porcentagem em relação ao ano anterior para confecção do gráfico. Como não constava o ano de 2000 o cálculo foi feito pelos nos de 2001 em relação a 1999. O ano de 2010 ficou fora do gráfico pela não disponibilização dos dados.

Gráfico 06: Renda domiciliar per capita – variação % em relação ao anterior



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

3.1.4 Observações gerais

Cabe descartar neste tópico, que os dados foram retirados do site do IPEADATA, mas as fontes usadas pelo IPEADATA são diversas, sendo a principal delas e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Mensal de Emprego (PME); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre outras, podendo ser consultados no site do IPEADATA.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

3.2.1 PIB, Renda per Capita e Taxa de Desemprego.

O gráfico 07 aponta as variações ocorridas em relação ao ano anterior para o PIB, a Renda e o Desemprego, comparando as oscilações existentes entre as variáveis estudadas.

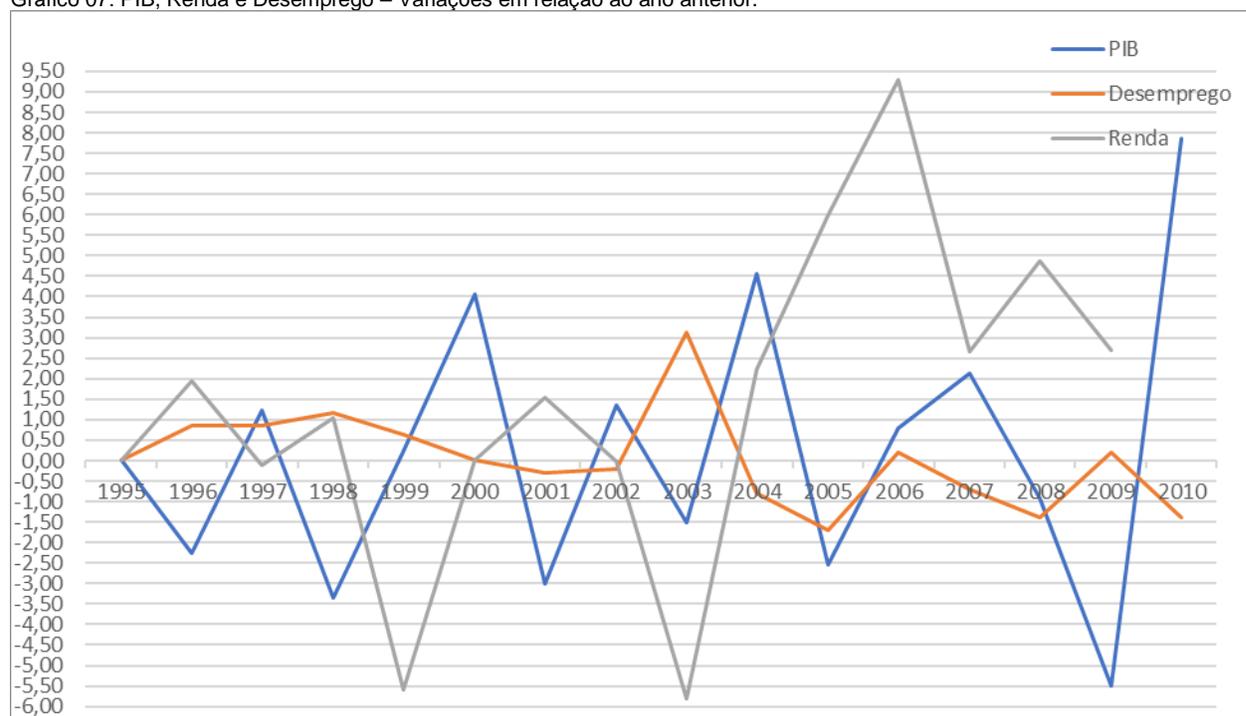
O ano de 1995 ficou definido como ano zero (ponto de partida da análise dos dados). Nota-se que a partir deste ano a Renda e o Desemprego aumentaram para 1,96 e 0,86 respectivamente, enquanto o PIB apresentou uma queda de 2,27 no ano de 1996. Em 1997, o Desemprego se manteve sem alterações consideráveis (0,87) a Renda caiu (-0,11) e o PIB aumentou (1,22). No ano de 1998 houve uma queda brusca do PIB para -3,34 acompanhando a elevação da Renda (1,04) e aumento do Desemprego (1,18). Para o ano de 1999 observa-se uma recuperação do PIB (0,22) e uma redução brusca da Renda (-5,58) e baixa elevação do Desemprego (0,65). Em 2000 somente o PIB elevou-se (+ 4,05), enquanto a Renda e o Desemprego foram fixados em zero. Para formação do gráfico no ano de 2001 houve uma queda do PIB (-2,99) acompanhado pelo aumento da Renda (1,53) e queda do Desemprego (-0,3).

Observa-se ainda que no último ano do primeiro governante, houve uma pequena elevação do PIB (1,32) e uma variação quase nula da Renda (-0,01) e do Desemprego (-0,19).

No ano de 2003, quando teve início o mandato do segundo governante, a alteração do modelo de pesquisa da variável Desemprego elevou esta taxa em (3,14), a Renda por sua vez caiu (-5,82) acompanhada pelo PIB (-1,51). Já no ano seguinte (2004) houve uma recuperação do PIB (4,57), aumento da Renda (2,22) e uma queda pequena no Desemprego (-0,8). Para o ano de 2005 apesar de uma queda considerável do PIB (-2,55) houve um aumento substancial da Renda (6,01) e pequena queda do Desemprego (-1,7). Em 2006 embora observado um aumento muito pequeno no PIB, houve um maior aumento da Renda durante este período (9,30) seguindo de um aumento na Taxa de Desemprego (0,2). No ano de 2007 já pode ser notado um aumento mais considerável do PIB (2,13) e uma continuação do aumento da Renda (2,65) seguido por uma queda pouco expressiva do Desemprego (-0,7). Em 2008

apesar da queda do PIB (-0,92), houve um aumento expressivo da renda (4,88) e queda de -1,4 no Desemprego. No ano de 2009 nota-se uma queda expressiva do PIB (-5,50), mantendo-se a sequência de aumento da Renda (2,69), seguida pelo aumento do Desemprego (0,2). Já para o último ano do mandato do segundo governante não constam os dados da Renda apresentando o PIB um aumentou em 7,86 e o Desemprego queda de 1,4, encerrando assim o período analisado.

Gráfico 07: PIB, Renda e Desemprego – Variações em relação ao ano anterior.



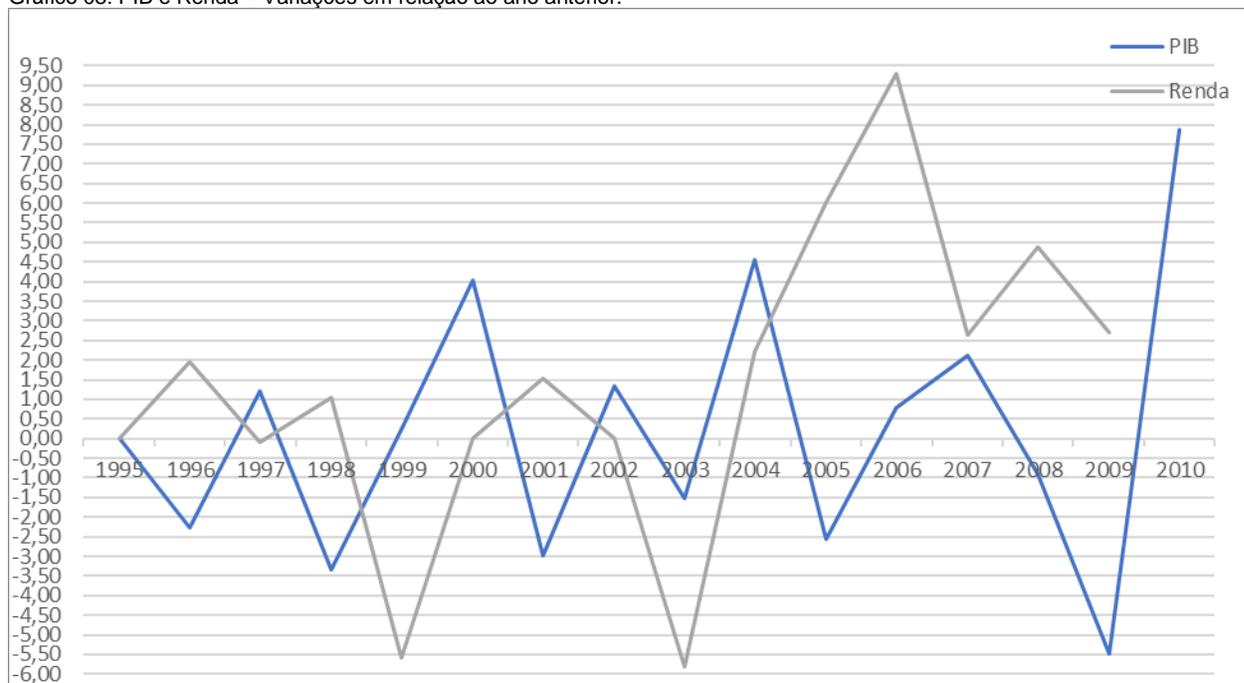
Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

A partir da observação das três variáveis simultaneamente verificaremos a formação dos ciclos econômicos e se sua existência pode ser confirmada fazendo-se uma comparação entre ao menos duas variáveis estudadas.

3.2.2 PIB e Renda per capita

No gráfico 8 é apresentada as oscilações do PIB e da Renda em relação ao ano anterior. Este gráfico foi elaborado com a intenção de observar o comportamento das variáveis estudadas (PIB e Renda) e a existência de uma correlação entre elas.

Gráfico 08: PIB e Renda – Variações em relação ao ano anterior.



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

No gráfico acima (gráfico 08), observamos que as oscilações apresentadas pela Renda são na maioria das vezes inversas às oscilações mostradas pelo PIB, partindo do ano de 1995 igual a zero.

No ano de 1996 enquanto o PIB obteve uma apresentação negativa a Renda se mostrou com oscilação positiva. No período de 1997 apesar dos dois terem ficado positivos nota-se pelo gráfico que houve um aumento do PIB enquanto a Renda apresentou queda, e assim se segue pelos outros anos consecutivos com exceção do ano de 2003, onde houve uma queda expressiva no PIB e na Renda, demonstrando um ciclo recessivo apresentado pela queda do PIB e confirmado por uma queda expressiva da Renda per Capita da população trabalhadora.

Contudo, cabe aqui lembrar que neste mesmo ano, houve mudanças na forma de pesquisa do Emprego podendo ter influenciado a Renda, conforme citado em nota de encerramento do IBGE.

Finalizando a série histórica da PME (metodologia antiga), o IBGE disponibilizou no SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) os indicadores referentes ao mês de dezembro de 2002. A série de rendimento médio foi encerrada no mês de novembro do mesmo ano.

Apesar das mudanças ocorridas na pesquisa, a mesma não tem qualquer influência sobre o PIB, tornando-o fator de grande importância para observação dos ciclos econômicos.

No gráfico 08 também podemos observar que durante os anos 1995 a 2002, que representam o mandato do presidente FHC, a Renda se apresenta inversa ao PIB, mas no mesmo patamar de variação, com as linhas se cruzando constantemente.

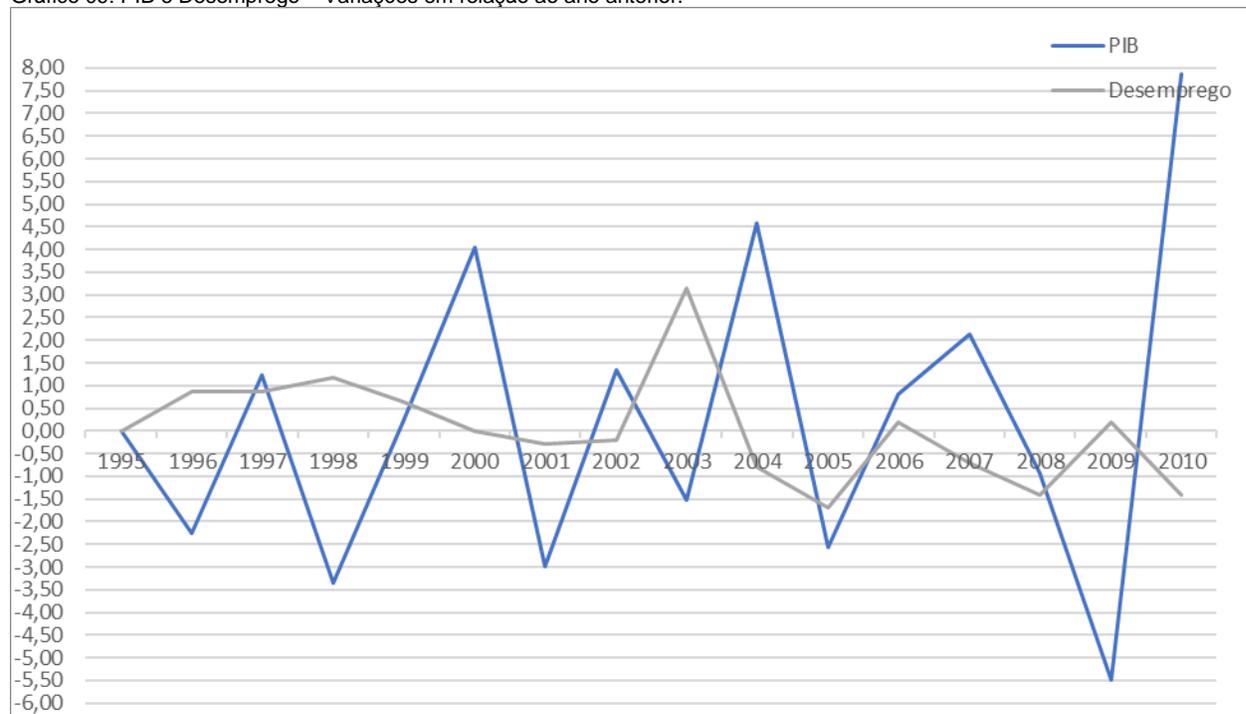
O período de 2003 não será considerado objeto deste estudo em função das mudanças já citadas anteriormente. A partir do ano de 2004 até 2010 onde a transição do presidente alterou as políticas públicas adotadas, nota-se que as relações inversas das duas linhas se mantem, porém, agora com a linha da Renda estando acima da linha do PIB o que demonstra uma maior variação da Renda para cima quando comparada às variações do PIB e uma menor variação quando esta oscila para baixo, representando assim um aumento na Renda durante este período. É perceptível então, que apesar das mudanças nas políticas públicas adotadas as oscilações do PIB continuam por influenciar a Renda futura da população, sendo apresentadas um período após o acontecimento no PIB.

3.2.3 PIB e Taxa de Desemprego

No gráfico 09 apresentado logo abaixo, analisaremos o PIB e o Desemprego (variação em relação ao ano anterior). Neste gráfico podemos verificar que as flutuações da Taxa de Desemprego em relação ao ano anterior, são mais modestas do que as flutuações da Renda, apesar disto está também se apresenta no primeiro período (1995 a 2002) inversa ao PIB, mas bem mais discreta. A partir do segundo

período (2003 a 2010) essas flutuações se tornam mais expressivas e já não seguem o padrão de direção inversa ao PIB, o que comprova que o padrão não pode ser validado sendo este influenciado pelas políticas aplicadas pelos governantes indiferente da direção Produto Interno Bruto (PIB).

Gráfico 09: PIB e Desemprego – Variações em relação ao ano anterior.

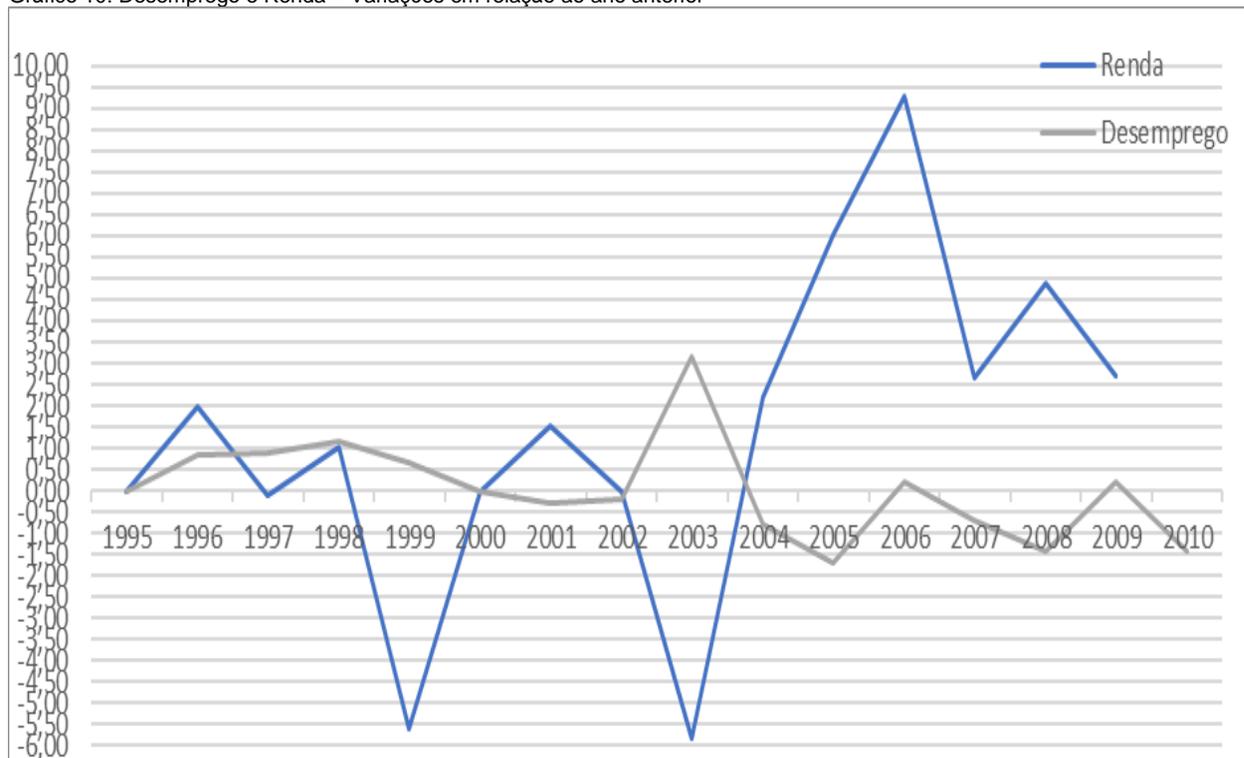


Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

3.2.4 Taxa de Desemprego e Renda per capita

Podemos observar no gráfico abaixo (gráfico 10) que as oscilações apesar de semelhantes não seguem um padrão definido, o que prova que estas dependem muito das expectativas das empresas, das famílias e são influenciadas principalmente pelas políticas públicas aplicadas tanto nas áreas sociais quanto econômicas.

Gráfico 10: Desemprego e Renda – Variações em relação ao ano anterior



Fonte: IPEADATA
Elaboração do Autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar neste trabalho, que apesar de em algumas situações as oscilações apresentadas pelas variáveis analisadas (PIB, Renda per Capita e Taxa de Desemprego) obedecerem a um certo padrão de movimentos, não existe nenhuma correlação entre elas, sendo estes movimentos individuais levados por fatores conjunturais.

Nota-se ainda que estes padrões se alteram de acordo com o governante e suas políticas públicas o que explicaria mais um movimento padrão em relação ao sistema de gestão adotado do que uma correlação entre as variáveis analisadas. a partir do gráfico 07 estas três variáveis são insuficientes para determinar uma ciclo, pois, podemos citar como exemplo o período de 2008 a 2009, quando na ocorrência de uma crise mundial houve uma substancial queda no PIB e uma queda moderada Na Taxa de Desemprego, porém, um aumento considerável na Renda per capita, contrariando o cenário de um ciclo de recessão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Thaís Guimarães; VIEIRA, Flavio Vilela. **Os Determinantes do impacto da Crise Financeira Internacional sobre a Taxa de Crescimento do PIB.** Estud. Econ., São Paulo, vol.45, n.4, p.725-752, out.-dez. 2015
- BARROS, Ricardo et al. **Determinantes da queda da desigualdade de renda no Brasil.** Texto para Discussão, n. 1460, Rio de Janeiro: IPEA, jan. 2010.
- BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia.** Tradução Luciana do Amaral Teixeira. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 600 pp, 2011.
- CHRISTO, Dirce Cristina de. **Evolução do desemprego no Brasil de 1995 a 2010:** análise dos governos FHC e Lula. 2013. Dissertação (Graduação em Ciências Econômicas). Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Porto Alegre, 56pp, 2013.
- CICLO ECONÔMICO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.** Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ciclo_econ%C3%B4mico&oldid=49331628>. Acesso em: 17/09/2017.
- FILHO, Sérgio Fornazier Meyrelles; ARTHMAR, Rogério. **Moeda, crédito e ciclos econômicos em Marshall.** Estud. Econ., São Paulo, vol.46, n.1, p. 221-251, jan.-mar. 2016.
- HOFFMAN, Rodolfo et al. **Desigualdade da distribuição da renda no Brasil:** a contribuição de aposentadorias e pensões e de outras parcelas do rendimento domiciliar per capita. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 213-231, abr. 2009.

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PME (antiga metodologia) – pesquisa mensal de Emprego – nota de encerramento.** Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/default.shtm> Acesso em: 01/11/2017.
- IPEADATA. Disponível em:< <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> > Acesso em: 01/11/2017.
- RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual de metodologia OPET.** 2008.
- PIRES, Manoel Carlos de Castro. **Política fiscal e ciclos econômicos no Brasil.** Economia Aplicada, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 69-90, mar. 2014.
- POCHMANN, Marcio. **O trabalho na crise econômica no Brasil:** primeiros sinais. Estud. av., São Paulo, v. 23, n. 66, p. 41-52, 2009 .